

Aula 7

Funções da linguagem: exercícios

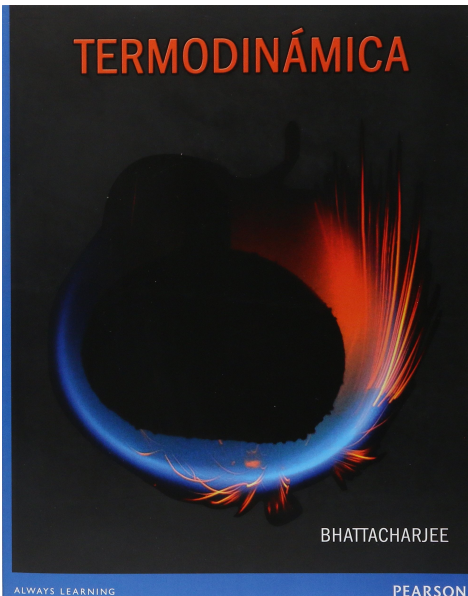
Daniel Alves da Silva Lopes Diniz

diniz.cpm@gmail.com

<https://goo.gl/4n1fMM>

PROCEU

3 de maio de 2019



Questão 1

“Com esta história eu vou me sensibilizar, e bem sei que cada dia é um dia roubado da morte. Eu não sou um intelectual, escrevo com o corpo. E o que escrevo é uma névoa úmida. As palavras são sons transfundidos de sombras que se entrecruzam desiguais, estalactites, renda, música transfigurada de órgão. Mal ousar clamar palavras a essa rede vibrante e rica, mórbida e obscura tendo como contratomo o baixo grosso da dor. Alegro com brio. Tentarei tirar ouro do carvão. Sei que estou adiando a história e que brinco de bola sem bola. O fato é um ato? Juro que este livro é feito sem palavras. É uma fotografia muda. Este livro é um silêncio. Este livro é uma pergunta.”

(Clarice Lispector)

Questão 1

1. A obra de Clarice Lispector, além de se apresentar introspectiva, marcada pela sondagem de fluxo de consciência (monólogo interior), reflete, também, uma preocupação com a escritura do texto literário.

Observe o trecho em questão e aponte os elementos que comprovam tal preocupação.

Questão 1

A introspecção da autora é acompanhada pela consciência do ato de escrever, e, por isso, o texto é marcado pela função metalinguística da linguagem. Observa-se, em muitas ocasiões, que Lispector define, ainda que metaforicamente, ou descreve expressões próprias da literatura. Em “eu não sou um intelectual, escrevo com o corpo. E o que escrevo é uma névoa úmida”, por exemplo, a autora descreve-se como não sendo intelectual, e seu texto é metaforicamente definido como uma névoa úmida. A reflexão sobre a escrita aparece também em trechos como: “as palavras são sons transfundidos de sombras que se entrecruzam desiguais, estalactites, renda, música transfigurada de órgão”, “sei que estou adiando a história e que brinco de bola sem bola. O fato é um ato? Juro que este livro é feito sem palavras [...]”.

Questão 2

Desabafo

Desculpem-me, mas não dá pra fazer uma cronicazinha divertida hoje. Simplesmente não dá. Não tem como disfarçar: esta é uma típica manhã de segunda-feira. A começar pela luz acesa da sala que esqueci ontem à noite. Seis recados para serem respondidos na secretária eletrônica. Recados chatos. Contas para pagar que venceram ontem. Estou nervoso. Estou zangado.

CARNEIRO, J. E. Veja, 11 set. 2002
(fragmento).

Questão 2

2. Nos textos em geral, é comum a manifestação simultânea de várias funções da linguagem, com o predomínio, entretanto, de uma sobre as outras. No fragmento da crônica “Desabafo”, a função da linguagem predominante é a emotiva ou expressiva, pois:

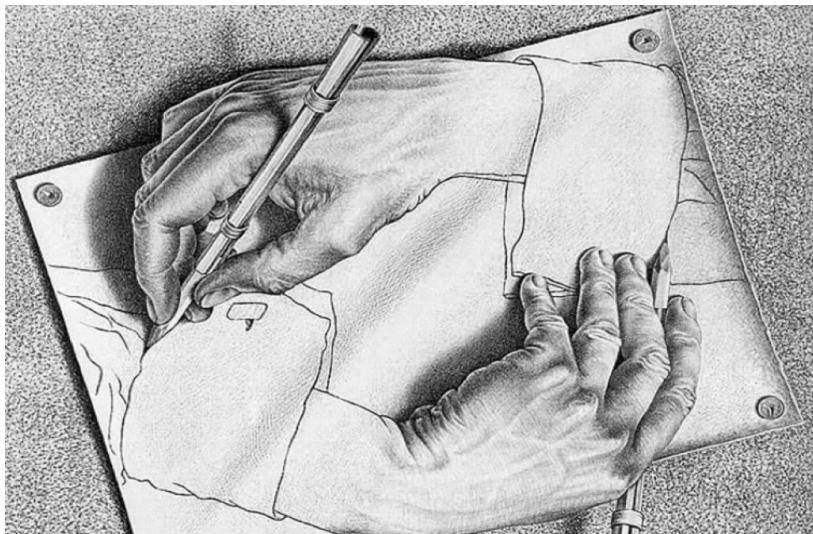
- a) o discurso do enunciador tem como foco o próprio código.
- b) a atitude do enunciador se sobrepõe àquilo que está sendo dito.
- c) o interlocutor é o foco do enunciador na construção da mensagem.
- d) o referente é o elemento que se sobressai em detrimento dos demais.
- e) o enunciador tem como objetivo principal a manutenção da comunicação.

Questão 2

2. Nos textos em geral, é comum a manifestação simultânea de várias funções da linguagem, com o predomínio, entretanto, de uma sobre as outras. No fragmento da crônica “Desabafo”, a função da linguagem predominante é a emotiva ou expressiva, pois:

- a) o discurso do enunciador tem como foco o próprio código.
- b) a atitude do enunciador se sobrepõe àquilo que está sendo dito.
- c) o interlocutor é o foco do enunciador na construção da mensagem.
- d) o referente é o elemento que se sobressai em detrimento dos demais.
- e) o enunciador tem como objetivo principal a manutenção da comunicação.

Questão 3



Questão 3

3. Observe, ao lado, esta gravura de Escher: na linguagem verbal, exemplos de aproveitamento de recursos equivalentes aos da gravura de Escher encontram-se, com frequência,
- a) nos jornais, quando o repórter registra uma ocorrência que lhe parece extremamente intrigante.
 - b) nos textos publicitários, quando se comparam dois produtos que têm a mesma utilidade.
 - c) na prosa científica, quando o autor descreve com isenção e distanciamento a experiência de que trata.
 - d) na literatura, quando o escritor se vale das palavras para expor procedimentos construtivos do discurso.
 - e) nos manuais de instrução, quando se organiza com clareza uma determinada sequência de operações.

Questão 3

3. Observe, ao lado, esta gravura de Escher: na linguagem verbal, exemplos de aproveitamento de recursos equivalentes aos da gravura de Escher encontram-se, com frequência,
- a) nos jornais, quando o repórter registra uma ocorrência que lhe parece extremamente intrigante.
 - b) nos textos publicitários, quando se comparam dois produtos que têm a mesma utilidade.
 - c) na prosa científica, quando o autor descreve com isenção e distanciamento a experiência de que trata.
 - d) **na literatura, quando o escritor se vale das palavras para expor procedimentos construtivos do discurso.**
 - e) nos manuais de instrução, quando se organiza com clareza uma determinada sequência de operações.

Questão 4

O telefone tocou.

—Alô? Quem fala?

—Como? Com quem deseja falar?

—Quero falar com o sr. Samuel Cardoso.

—É ele mesmo. Quem fala, por obséquio?

—Não se lembra mais da minha voz, seu Samuel? Faça um esforço.

—Lamento muito, minha senhora, mas não me lembro. Pode dizer-me de quem se trata?

(ANDRADE, C. D. Contos de aprendiz. Rio de Janeiro: José Olympio, 1958.)

Questão 4

4. Pela insistência em manter o contato entre o emissor e o receptor, predomina no texto a função:

- a) metalinguística.
- b) fática.
- c) referencial.
- d) emotiva.
- e) conativa.

Questão 4

4. Pela insistência em manter o contato entre o emissor e o receptor, predomina no texto a função:

- a) metalinguística.
- b) **fática.**
- c) referencial.
- d) emotiva.
- e) conativa.

Questão 5

Há o hipotrélico. O termo é novo, de impensada origem e ainda sem definição que lhe apanhe em todas as pétalas o significado. Sabe-se, só, que vem do bom português. Para a prática, tome-se hipotrélico querendo dizer: antipodático, sengraçante imprizado; ou talvez, vicedito: indivíduo pedante, importuno agudo, falta de respeito para com a opinião alheia. Sob mais que, tratando-se de palavra inventada, e, como adiante se verá, embirrando o hipotrélico em não tolerar neologismos, começa ele por se negar nominalmente a própria existência.

(ROSA, G. Tutameia: terceiras estórias. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001)
(fragmento).

Questão 5

5. Nesse trecho de uma obra de Guimarães Rosa, depreende-se a predominância de uma das funções da:

- a) metalinguística, pois o trecho tem como propósito essencial usar a língua portuguesa para explicar a própria língua, por isso a utilização de vários sinônimos e definições.
- b) referencial, pois o trecho tem como principal objetivo discorrer sobre um fato que não diz respeito ao escritor ou ao leitor, por isso o predomínio da terceira pessoa.
- c) fática, pois o trecho apresenta clara tentativa de estabelecimento de conexão com o leitor, por isso o emprego dos termos “sabe-se lá” e “tome-se hipotrélico”.
- d) poética, pois o trecho trata da criação de palavras novas, necessária para textos em prosa, por isso o emprego de “hipotrélico”.
- e) expressiva, pois o trecho tem como meta mostrar a subjetividade do autor, por isso o uso do advérbio de dúvida “talvez”.

Questão 5

5. Nesse trecho de uma obra de Guimarães Rosa, depreende-se a predominância de uma das funções da:

- a) metalinguística, pois o trecho tem como propósito essencial usar a língua portuguesa para explicar a própria língua, por isso a utilização de vários sinônimos e definições.
- b) referencial, pois o trecho tem como principal objetivo discorrer sobre um fato que não diz respeito ao escritor ou ao leitor, por isso o predomínio da terceira pessoa.
- c) fática, pois o trecho apresenta clara tentativa de estabelecimento de conexão com o leitor, por isso o emprego dos termos “sabe-se lá” e “tome-se hipotrélico”.
- d) poética, pois o trecho trata da criação de palavras novas, necessária para textos em prosa, por isso o emprego de “hipotrélico”.
- e) expressiva, pois o trecho tem como meta mostrar a subjetividade do autor, por isso o uso do advérbio de dúvida “talvez”.

Questão 6

6. Observe a seguinte afirmação: “Em nossa civilização apressada, o ‘bom dia’, o ‘boa tarde’ já não funcionam para engatar conversa. Qualquer assunto servindo, fala-se do tempo ou de futebol.”

Ela faz referência à função da linguagem cuja meta é “quebrar o gelo”. Indique a alternativa que explicita essa função.

- a) função emotiva
- b) função referencial
- c) função fática.
- d) função conativa
- e) função poética

Questão 6

6. Observe a seguinte afirmação: “Em nossa civilização apressada, o ‘bom dia’, o ‘boa tarde’ já não funcionam para engatar conversa. Qualquer assunto servindo, fala-se do tempo ou de futebol.”

Ela faz referência à função da linguagem cuja meta é “quebrar o gelo”. Indique a alternativa que explicita essa função.

- a) função emotiva
- b) função referencial
- c) **função fática.**
- d) função conativa
- e) função poética